



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A vivência como possibilidade de entrelaçar conhecimentos populares e científicos na construção de novos saberes e práticas agroecológicas.

La vivencia como posibilidad de entrelazar conocimientos populares y científicos en la construcción de nuevos saberes e prácticas agroecológicas.

CARDONA CASAS, Nancy Aidé¹; SOBREIRA, Maria do Socorro²; VÍTOR, José Carlos².

¹ Universidade Federal de Viçosa, nacardonc@gmail.com;

² Sindicato de Trabalhadores Rurais de Viçosa, MG.

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A partir da disciplina “Metodologia de Pesquisa em Agroecologia - ênfase em solos”, da Universidade Federal de Viçosa, realizou-se uma vivência na unidade produtiva de um casal de agricultores agroecológicos da Zona Rural de Viçosa, Minas Gerais. Foram feitas sete vivências entre os meses de agosto e dezembro de 2016. O objetivo foi vivenciar a agroecologia na sua dimensão prática onde o diálogo e o trabalho com os agricultores pudessem gerar trocas de conhecimentos e suscitar questões orientadoras de um projeto de pesquisa científica. Durante o trabalho (plantar, capinar, cobrir canteiros, colocar esterco, entre outras atividades), ocorriam diálogos e questionamentos em torno destas atividades. Na tentativa de resposta surgiram iniciativas de fazer *ensaios*. Foram feitos três ensaios utilizando: aplicação de cobertura morta em canteiros de alface com diferentes tipos de materiais, compostagem e vermikompostagem. A vivência propiciou troca de experiências e conhecimentos sobre diferentes práticas agrícolas. A vivência foi sistematizada e foi elaborado o informativo *Nossa Roça* com o título “*Meus produtos são sem problema*”. A partir da vivência elaborou-se o projeto de pesquisa “*Serapilheira como cobertura de hortaliças*” a ser desenvolvido como dissertação no mestrado no programa de “Solos e Nutrição de Plantas” da Universidade Federal de Viçosa.

Palavras-chave: Coberturas; Compostagem; Agricultores; Troca; Pesquisa agroecológica

Resumen

A partir de la disciplina “Metodologia de Pesquisa em Agroecologia – ênfase em solos”, de la Universidade Federal de Viçosa, se realizó una vivencia en la unidad productiva de una pareja de agricultores agroecológicos de la zona rural de Viçosa, Minas Gerais. Fueron realizadas siete visitas entre los meses de agosto y diciembre de 2016. El objetivo fue vivenciar la agroecologia en su dimensión práctica donde el diálogo y el trabajo con los agricultores pudiera generar trocas de conocimiento y suscitar preguntas orientadoras de un proyecto de investigación científica. Durante el trabajo (plantar, desmalezar, cubrir eras, colocar estiércol, entre otras actividades), ocurrían diálogos y cuestionamientos en torno de estas actividades. En la tentativa de respuestas surgieron iniciativas de realizar ensayos. Fueron realizados tres ensayos utilizando: aplicación de cobertura muerta en eras de lechuga con diferentes tipos de materiales, compostaje y vermicompostaje. La vivencia fue sistematizada y fue elaborado el informativo *Nossa Roça* con el título “*Meus produtos são sem problema*”. A partir de la vivencia se elaboró el proyecto de investigación “*Serapilheira como cobertura de hortaliças*” que será desarrollado como proyecto de tesis en la maestria del programa de “Solos e Nutrição de Plantas” de la Universidade Federal de Viçosa.

Palabras clave: Coberturas, Compostaje, Agricultores, Troca, Investigación agroecológica.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

A forma de pesquisar em agroecologia se diferencia da forma de pesquisar em outras áreas da ciência. Em agroecologia, dentro outros, dois aspectos são importantes: os pesquisadores reconhecerem que não há ciências neutras e procurarem utilizar Metodologias participativas para que o conhecimento seja construído com os diversos autores participantes da pesquisa. Este Resumo procura trazer algumas reflexões de como o estudo da agroecologia originado na academia pode orientar os estudantes a gerar conhecimento agroecológico a partir da teoria em diálogo com a prática com os/as agricultores/as. A disciplina “Metodologia de pesquisa em agroecologia - ênfase em solos” ofertada pelo programa de pós-graduação em Agroecologia e em Solos e Nutrição de Plantas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) gerou na autora deste Resumo a iniciativa de ter maior vivência com os/as agricultores/as, em busca de maior coerência entre teoria e prática e da construção de seu projeto de pesquisa de mestrado de forma mais articulada com as necessidades dos agricultores/as.

Descrição da Experiência

Realizou-se a vivência com a família de Maria e Z Carlos, que moram há 33 anos na zona rural de Viçosa (MG). A família participa da feira de agricultores agroecológicos “Raízes da Mata”, da feira livre de Viçosa, da feira Agroecológica da Violeira e do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Viçosa. Eles são proprietários de dois hectares de terra onde tem a casa, o cultivo de hortaliças e pomar, quatro bovinos, uma área para cultivo de milho e feijão, outra para pasto e ainda uma pequena área em mata.

Durante sete visitas, a partir da proposta da autora, houve trocas de alimentos por trabalho (ou serviço, como denominado pelo casal). Durante o trabalho, surgiram inquietudes, discussões, partilha de experiências e problematizações sobre as técnicas utilizadas. Estas questões colocadas pelos agricultores orientaram o planejamento das próximas atividades.

Em uma das visitas iniciais, após preparar um canteiro e transplantar plântulas de alface, perguntou-se ao casal se os mesmos utilizavam cobertura morta nos canteiros. A resposta não veio com explicações mas com uma nova pergunta: “*Vamos por?*”. Eles já colocavam cobertura em canteiros de couve, mas na alface só colocavam o esterco de gado. Várias perguntas foram feitas relacionadas aos benefícios ou inconvenientes de colocar cobertura morta nos canteiros de alface, a saber: *A cobertura sombrearia a alface? Diminuiria a frequência de capinas? A cobertura afetaria o desenvolvimento da alface? Daria muito trabalho colocar a cobertura?* Entre estas e outras reflexões a agricultora concluiu: “*Minha mãe dizia: chá que não alivia não faz mal*”. A decisão do



tipo de cobertura a colocar também foi tema de discussão e novas indagações. Após cobrir e observar os canteiros com alfaces recém plantadas, Maria disse: “*Ficou lindo, ficou colorido!*”. Em visitas posteriores ela mostrou como os canteiros que tinham cobertura apresentavam menos *tiririca* que aqueles sem cobertura.

Um processo similar ocorreu com a instalação da compostagem. Após desfrutar de um maravilhoso almoço com produtos da propriedade, perguntou-se ao casal qual seria o próximo “*serviço*”. Capinar canteiros, podar o pomar, plantar, fazer compostagem? A **última** pergunta pela compostagem surgiu por que em um dos intercâmbios agroecológicos realizados na propriedade do casal, os participantes (estudantes da disciplina anteriormente citada) perguntaram sobre o uso e manejo do esterco que observaram acumulado no curral. Nas respostas deles podia-se perceber que não tinham muita clareza sobre o que era compostagem. Ante as opções de “*serviço*”, os agricultores mostraram curiosidade pelo processo da compostagem: “*Vamos aproveitar que você está aqui e sabe fazer!*”. Eles colocaram muito entusiasmo no processo de elaboração da pilha de compostagem e mostraram uma grande vontade de “*fazer certinho*”, chegando a utilizar fita métrica para comprovar que a pilha tinha a altura correta. Nas visitas seguintes foi feito o seguimento do processo: virar, molhar, sentir a temperatura da pilha de composto. Durante o trabalho, observava-se a transformação dos Materiais iniciais da pilha, questionava-se uns aos outros e discutia-se os Resultados atingidos.

Uma outra iniciativa surgiu, aos moldes das iniciativas anteriores (cobertura morta e compostagem), de fazer vermicompostagem. A montagem do minhocário não deu certo, pois foram colocadas em substrato de terra e esterco de gado minhocas nativas geófagas em lugar de detritivas. Apesar dos problemas, o casal aprendeu mais sobre as minhocas e novas ideias para futuros ensaios foram apontados.



Figura 1. O Zé Carlos medindo a altura da pilha de compostagem e a Maria após colocar cobertura em canteiro de alface.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

A vivência permitiu um contato direto com a prática do casal agroecológico, facilitou a troca de conhecimentos entre o estudante e os agricultores e possibilitou a formulação de projeto de pesquisa intitulado “*Serapilheira como cobertura de hortaliças*”. Com este projeto a autora foi selecionada para o mestrado de “Solos e Nutrição de Plantas” da Universidade Federal de Viçosa. As informações sobre a história de vida do casal compiladas durante esta experiência foram sistematizada e serão publicadas como um informativo “Nossa Roça”, intitulado “*Meus produtos são sem problema*”; esta é a frase frequentemente mencionada pelo Z Carlos, que sintetiza sua atitude frente à vida e a seu estilo de fazer agricultura. Os informativos “*Nossa Roça*” são textos de aproximadamente quatro páginas e contem a sistematização de experiências de agricultores (www.ctazm.org.br/publicações).

Destas vivências ficaram várias inquietudes: Por que tanta disposição e entusiasmo por parte dos agricultores em realizar ensaios de práticas que eles já conheciam, ou já tinha ouvido falar, mas não implementavam? O que possibilita o “*fazer juntos*” as técnicas já conhecidas? O conhecimento prático adquirido na implantação de novas técnicas contribui para a incorporação das mesmas na rotina diária, mesmo que necessitem mais mão de obra? A interação com pessoas externas a seu sítio permite um novo olhar para as práticas já realizadas ou conhecidas?

Sem respostas prontas, algumas reflexões podem ser feitas. Os intercâmbios agroecológicos, mutirões, vivências e demais Metodologias utilizadas comumente pelo movimento agroecológico permitiram uma renovação no entendimento das práticas agrícolas de rotina para este casal agricultor, acrescentando valor, incorporando novas ideias, transformando a prática. Estas Metodologias, além da participação nas feiras e organizações, ampliaram as interações do casal com outros agricultores ou pessoas ligadas à agricultura que os estimulam a continuar em seu ofício e os retiram do isolamento, como manifestado pelo casal onde ocorreu a experiência.

A curiosidade e a necessidade de novos conhecimentos são inerentes a todos, não só estudantes e pesquisadores, mas também agricultores/as. O Zé Carlos e a Maria foram prova disso durante esta experiência. Como profissionais da agroecologia precisamos refletir como responder a esta necessidade de adquirir novos conhecimentos por parte dos agricultores, sem cair na superposição de respostas: *E porque são culturais as respostas que os camponeses estão dando a desafios naturais, não podem ser substituídas através da superposição de respostas, também culturais (as nossas),*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



que nós estendemos até eles (Freire, 1983). Afinal, como dizem Zanelli et al. (2015), o que precisamos é de entrelaçar conhecimentos populares e científicos na construção de novos saberes e fazeres agroecológicos.

Agradecimentos

Aos agricultores agroecológicos Zé Carlos e Maria por aceitarem a experiência e por seus valiosos ensinamentos. À professora Irene Cardoso, coordenadora da disciplina “Metodologia de pesquisa em agroecologia - ênfase em solos” pelas orientações e motivação.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. 8ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, p. 22, 1983.

ZANELLI, F.V.; CARDOSO, I.M.; SILVA, L. H.; MIRANDA, E.L.; SILVA, B. M.; COSTA L.S.F. Intercâmbios agroecológicos: processos educativos impulsionando a agroecologia. In: Hur Ben Corrêa da Silva; Denise Cidade Cavalcanti; Alexandra Ferreira Pedroso. (Org.). **Pesquisa e Extensão para a Agricultura Familiar no âmbito da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. 1aed. Brasília: Gráfica Editora Ideal, v. 1, p. 355-363. 2015.